

ONDE A CHAMA É MAIS FORTE



Nova Roma do Sul, na Serra, é uma cidade 100% católica, conforme a geografia da fé pesquisada pela Fundação Getúlio Vargas. **Págs. 4 e 5**

Religião

O mapa da fé gaúcha

CARLOS ANDRÉ MOREIRA •
EDUARDO LOREA

O Rio Grande do Sul é um paradoxo religioso se comparado com o resto do Brasil: tem as quatro cidades mais católicas e o município mais evangélico do Brasil, mas o Estado, no todo, ocupa uma posição discreta se comparado com as demais unidades da federação.

O Estado, que é apenas o 12º lugar em proporção de católicos no Brasil, tem nove municípios entre os 10 mais católicos do país. São essas as conclusões de uma pesquisa sobre Economia das Religiões divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

O levantamento se baseia em 200 mil entrevistas realizadas em todo o Brasil, entre os anos de 2002 e 2003, e comparações com dados censitários mais antigos, de 2000. É possível vislumbrar ali uma microgeografia da religião no Estado. As quatro cidades mais católicas do Brasil, Nova Roma do Sul, Nova Alvorada, União da Serra e Vespasiano Corrêa, todas gaúchas, estão em regiões de colonização italiana, mostrando que a fé tradicional dos imigrantes ainda mantém raízes.

Já Quinze de Novembro, apontado pela pesquisa como o mais evangélico do Brasil, fica na Região Noroeste, de colonização alemã. Os evan-

gêlicos de Quinze de Novembro são de denominações tradicionais, como as luteranas e presbiterianas.

Esse é outro ponto peculiar do Rio Grande do Sul: em todo o Brasil, os tradicionais são praticamente a metade do número de pentecostais. Mas no Estado, os tradicionais levam vantagem: são 8,84% contra 8,16% dos pentecostais, que incluem fiéis da Assembleia de Deus, das quadrangulares, da Igreja Universal, entre outras denominações.

Os números aprofundam outro levantamento já levado a público no início



desta semana, pela mesma FGV, e que apontava a informação de que o catolicismo no Brasil havia parado de cair, uma tendência manifestada por uma década.

Chuí está entre as cidades mais não-religiosas do país

Esta segunda etapa aprofunda as diferenças regionais, elenca rankings religiosos de todo o Brasil e centra foco na questão econômica, com dados surpreendentes. Pelo levantamento, os brasileiros dão, em valores corrigidos, R\$ 5 bilhões ao ano para igrejas a título de dízimo ou doação.

A pesquisa também cruza dados como

a religião daqueles que vivem em áreas urbanas degradadas, em zonas rurais ou que têm acesso a luz, água e saneamento.

Os católicos são maioria, como em todo o país, mas no Rio Grande do Sul ele aumenta quanto maior o nível de instrução, enquanto os pentecostais são em maior número entre as faixas com menor escolaridade. Entre as faixas de menor renda e com menor taxa de emprego e ocupação, os pentecostais aumentam. Já no campo, a maioria ainda é católica.

– É um quadro que combina com o resto do Brasil. Os pobres antigos, da região rural, são católicos. Os novos, das periferias, são evangélicos – diz o coordenador

da pesquisa, Marcelo Neri.

Se tem as cidades mais representativas das duas maiores correntes cristãs, o Rio Grande do Sul também apresenta uma das cidades com o maior número de não-religiosos declarados. Chuí é a terceira cidade entre as 10 mais não-religiosas do país. A primeira, em que pese o declarado sincretismo do Estado, fica na Bahia. E isso também surpreende: o Rio Grande do Sul registra mais adeptos declarados de outras religiões (incluindo aí o candomblé) do que a Bahia.

✉ carlos.moreira@zerohora.com.br

✉ eduardo.loreai@zerohora.com.br

A GEOGRAFIA DA DEVOÇÃO

O que mostram os dados da Fundação Getúlio Vargas sobre o Rio Grande do Sul

2000	2003	2000	2003	2000	2003	2000	2003	2000	2003
76,77%	75,14%	7,08%	8,84%	7,72%	8,16%	4,69%	3,51%	2,88%	2,68%
Católicos		Evang.tradicionais		Evangélicos pentecostais		Sem religião		Outras religiões	

Os rankings

Municípios mais católicos do Brasil

Nova Roma do Sul (RS)	100%
Nova Alvorada (RS)	100%
União da Serra (RS)	100%
Vespasiano Correa (RS)	100%
São Domingos do Sul (RS)	99,93%
Nova Bréscia (RS)	99,85%
Carrapateria (PB)	99,81%
Fagundes Varela (RS)	99,80%
Alto Alegre (RS)	99,72%
São Jorge (RS)	99,69%

Municípios mais evangélicos do Brasil

Quinze de Novembro (RS)	80,37%
Arabutã (SC)	80,17%
Santa Maria de Jetibá (ES)	77,86%
Senador Salgado Filho (RS)	76,19%
Linha Nova (RS)	73,59%
Laranja da Terra (ES)	70,51%
Pomerode (SC)	66,39%
Coronel Barros (RS)	63,65%
Novo Machado (RS)	61,70%
Nova Santa Rosa (PR)	61,61%

A economia das religiões

Despesas com Dízimos e Doações

Total anual	R\$ 3,7 bilhões
Contribuição por brasileiro	R\$ 1,76
% de contribuintes	10,6
Valor da contribuição	R\$ 16,62 por mês

As proporções oscilam em função de indicadores econômicos e demográficos. Veja os destaques:

CLASSE SOCIAL

- A maior proporção de evangélicos pentecostais está na classe E (14,71%)
- O número baixa nas classes B e C (4,4% e 4,7%), mas sobe novamente na classe A1 (9,03%)
- A maior proporção de católicos e evangélicos tradicionais é da classe C (12,33%)

TAMANHO DA CIDADE*

- Os católicos são proporcionalmente mais numerosos nos municípios pequenos (81,67%) e nas zonas rurais (80%)
- Os evangélicos pentecostais são proporcionalmente mais numerosos nas periferias das regiões metropolitanas (9,23%)
- Evangélicas tradicionais também se destacam na proporção em municípios pequenos (7,99%) e zonas rurais (12,57%)
- Outras religiões são mais comuns nas capitais

POBREZA*

- Proporcionalmente, há quase 2 vezes mais evangélicos pentecostais entre os miseráveis (11,32%) do que entre não miseráveis (6,13%)

ANOS DE ESTUDO*

- Quanto mais anos de estudo, maior a proporção de católicos gaúchos (78,45%) com 12 anos ou mais contra 73,99% entre os sem instrução
- O número de evangélicos pentecostais é

proporcionalmente maior entre as pessoas com menos instrução (11,99% entre pessoas com 1 a 3 anos de estudo, contra 2,14% entre pessoas com 12 anos ou mais)

"Evangélicos outros" são mais numerosos na faixa intermediária (10,4 entre pessoas com 4 a 7 anos de estudo).

Outras religiões são mais seguidas por pessoas com 12 anos de estudo ou mais (6,87% e apenas 1,41% entre pessoas sem instrução)

LOCAL DE MORADIA*

- 30,04% dos moradores de aldeias indígenas são evangélicos pentecostais.
- A maior proporção de pessoas sem religião está entre moradores de asilos (15,28%).

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO*

- A maior proporção de evangélicos pentecostais está entre desempregados (8,68%), inativos (7,94%) e empregados sem carteira (7,82%)
- A maior proporção de católicos está entre empregadores (79,81%)

SETOR DE ATIVIDADE*

- A maior proporção de católicos é no setor agrícola (78,86%) e industrial (79,26%).
- A maior proporção de evangélicos pentecostais: construção (8,41%), inativos (7,94%) e desempregados (8,68%)

Fonte: CPS/FGV a partir dos dados de POP 2002-2003 IBGE

* 2000

Entre as mais católicas

JULIANA ALMEIDA

Os capitéis presentes nas curvas sinuosas da RS-448 anunciam: distante 45 quilômetros de Caxias do Sul está Nova Roma do Sul, uma das cidades mais católicas do Brasil, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O pequeno município da serra gaúcha, protegido por São Pedro e São Paulo, tem 100% da população de 3.032 habitantes considerada católica.

O cenário onde foi recebido a notícia não poderia ser diferente. Às 16h30min de sexta-feira, o padre Mário Pasqual celebrava a missa em honra ao Sagrado Coração de Jesus, ocasião que se repete nas primeiras sextas-feiras do mês. A cerimônia é organizada pelo Apostolado da Oração, que prepara o altar para o pároco nestes dias e reza devotamente durante meia hora, com um lenço vermelho do grupo ornamentando o pescoço. Uma peculiaridade: do lado direito, três homens assistiam à missa, com os chapéus respeitosamente em cima dos bancos. Do outro lado, estavam 19 mulheres, as puxadoras dos cantos.

Uma delas era a artesã e dona de casa

Maria Santi, 67 anos. Os costumes católicos foram ensinados pelos pais quando ainda era criança. Para manter a tradição, Maria frequenta as celebrações na Igreja Matriz às quartas-feiras e aos domingos.

— Achei a notícia ótima. Fui batizada nessa igreja com três anos e me lembro do vestidinho e da sandália que usava no dia — conta Maria, que faz parte do Apostolado e é devota de Santo Antônio.

Além das missas na Igreja Matriz nas quartas e nos sábados, o domingo ainda é o dia que mais reúne fiéis a partir das

9h. Outro costume religioso é a Rádio IM:

— É a rádio da Igreja Matriz. O sino avisa meia hora antes que a missa vai começar. Um minuto antes da celebração, ele toca novamente. Além disso, quando ocorre um falecimento o som do sino é mais grave, para diferenciar — explica o padre Mário, destacando que o título conquistado pelo município deve-se ao fato da pouca migração para a cidade, que mantém os costumes religiosos trazidos pelos imigrantes italianos.



✉ juliana.almeida@jornalpioneiro.com.br

Entre as mais evangélicas

PIETRO RUBIN

Trazida pelos imigrantes alemães e por seus descendentes que no início do século passado colonizaram Quinze de Novembro, no Alto Jacuí, a religião luterana foi ao longo dos anos ganhando força na região.

De geração em geração, o município é um daqueles com o maior percentual de pessoas que se declaram evangélicas no país, com 80,37%, de acordo com levantamento da Fundação Getúlio Vargas.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, fundada em 1915, é a principal da cidade. A ela estão ligadas 1.120 famílias, num total de 2.787 pessoas. De acordo com a pastora Sandra Mara Sornberger, 35 anos, a maioria dos fiéis é produtor rural de pequeno porte.

Uma explicação adicional para a concentração de evangélicos em Quinze de Novembro está na década de 60, durante a formação da bar-

ragem da Usina do Passo Real. Por causa do aumento do nível da água, a comunidade de Sede Aurora, formada por alemães e seus descendentes católicos, teve de se mudar, reduzindo os seguidores da igreja de Roma na região.

Como resultado, hoje a população de 3.694 pessoas na grande maioria frequenta os cultos da Igreja Evangélica Luterana.



• pietro.rubin@zerohora.com.br



Em Nova Roma do Sul, município de colonização italiana da Serra, 100% dos moradores disseram em pesquisa que seguem a religião católica



PARA O
SEU FILHO LER

Quase todo mundo acredita em Deus, mas as pessoas têm jeitos diferentes de acreditar. Nelas, essas maneiras diferentes são as religiões. A maioria dos brasileiros e dos gaúchos segue a religião católica, e muitos outros são evangélicos. Isso tem a ver com o tipo de vida que as pessoas le-

vam, e também com os povos que vieram morar aqui no Brasil. Há cidades pequenas em que quase todos os moradores são filhos de gente que veio da Itália. Nesses lugares, todo mundo é católico.

Tem outras cidadezinhas em que boa parte é de filhos de alemães. Nelas, a maioria dos habitantes segue a religião luterana, que faz parte das religiões evangélicas.



Quinze de Novembro concentra fiéis luteranos